

**Santa Casa da
Misericórdia de Tentugal**

Plano de Atividades

e

Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para 2018

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
TENTÚGAL

Novembro de 2017

ÍNDICE

➤ Introdução	3
➤ Súmula Histórica	4
➤ Órgãos Sociais	4
➤ Recursos Humanos	6
○ Tabela 1.....	6
➤ Áreas de Atuação	6
○ ERPI.....	6
○ Centro de Dia.....	7
○ Serviço de Apoio Domiciliário.....	8
○ Cantina Social.....	8
○ Loja Social.....	9
○ Parque de Ajudas Técnicas.....	9
○ POAPMC.....	9
○ Refeições Sociais.....	9
➤ Objetivos Gerais	10
➤ Objetivos Específicos	10
➤ Orçamento Previsional	11
○ Rendimentos.....	11
▪ Gráfico 1.....	11
○ Gastos.....	12
▪ Gráfico 2.....	12
○ Investimentos.....	13
▪ Financiamento.....	13
➤ Análise Económico-financeira	13
○ Tabela 2(Conta de Exploração Previsional 2018).....	13
➤ Considerações Finais	15

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
TENTÚGAL

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E DE INVESTIMENTOS PARA 2018

Prezados Irmãos e Irmãs,

Nos termos legais e estatutários consignados na alínea c), n.º 1, do artigo 21.º do Compromisso, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal submete à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2018.

INTRODUÇÃO

Com este documento, a SCMT pretende partilhar o que objetiva realizar no exercício de 2018, atendendo às necessidades dos utentes das várias respostas sociais, à visão dos colaboradores e Órgãos Sociais.

Apresentamos, para além da Instituição e os seus recursos humanos, as atividades de cada resposta social, os objetivos gerais e específicos, com o propósito de dar a conhecer o trabalho desenvolvido junto daqueles que são a razão da nossa existência. Tendo em consideração e precavendo a componente da sustentabilidade, como se pode verificar através do Orçamento Previsional.

A SCMT é uma Instituição com elevada responsabilidade social no meio em que está inserida. Para que possa responder às necessidades dos que contam com os nossos serviços diariamente, a Mesa Administrativa procurou, de uma forma cautelosa, assegurar o equilíbrio financeiro da Instituição, através de uma gestão eficaz e responsável, assim como a qualidade dos serviços prestados pela mesma.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
TENTÚGAL

SÚMULA HISTÓRICA

No séc. XVI, Tentúgal era sem dúvida uma das terras mais promissoras do vale do Mondego, pois tinha grande densidade populacional e grande desenvolvimento socioeconómico e cultural. Na época, já existia uma Confraria medieval, de S. Pedro e S. Domingos, para prestar assistência médica aos mais pobres.

Esta Confraria medieval era sustentada pelos que tinham terras de cultivo e, portanto, mais poder económico. Mas no séc. XV e XVI houve peste e maus anos agrícolas, o que originou grandes fomes e grande mortandade. Em consequência, aquela Confraria entrou em colapso económico e paralisou. Então os nobres aqui residentes, solicitaram ao Rei D. Sebastião o privilégio de se criar aqui uma Misericórdia, para socorro dos mais desfavorecidos.

Entretanto, o jovem Rei morreu sem deixar descendentes, o que originou uma grave crise política, com guerra entre os pretendentes à coroa do Reino de Portugal. Por esse motivo, só em 1583 é que D. Filipe II de Espanha, recém aclamado Rei de Portugal, extinguiu a Confraria de S. Pedro e S. Domingos e instituiu em Tentúgal uma Misericórdia.

Na década de oitenta o Sr. Pe José Gonçalves em conjunto com alguns elementos da Irmandade e o apoio da Cáritas Diocesana, revitalizaram a Misericórdia criando os serviços de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário, dando assim assistência à população idosa da freguesia de Tentúgal e lugares limítrofes. Já no final do séc. XX, a Misericórdia recebeu por doação de Adrião Forjaz de Sampaio, o edifício do antigo Solar da família Viegas de Morais, para aí instalar a Valência de Lar.

Hoje a Misericórdia de Tentúgal continua a prestar apoio à Anciania e a todos os que precisam de ajuda e é uma mais valia no tecido organizacional de Tentúgal, pois é uma pequena organização que garante emprego a cerca de vinte e quatro colaboradoras e dá suporte e apoio às famílias que pedem ajuda para garantir o bem-estar dos seus Idosos.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Órgãos Sociais, são constituídos por 8 membros da Mesa Administrativa, 6 membros do Conselho Fiscal e 5 membros da Mesa da Assembleia-Geral.

Os Órgãos Sociais não usufruem de qualquer remuneração.

Estes têm a seguinte composição:

Mesa Administrativa:

- **Provedor:** Euclides da Cunha Santiago de Almeida
- **Vice-Provedor:** António dos Santos Machado
- **Secretário:** António Ângelo Fernandes Monteiro
- **Vice-Secretário:** Carlos dos Santos Carreiras Faria
- **Tesoureiro:** Carlos Gomes Tubarão
- **Vogais:**
 - António dos Santos Gaspar
 - Luís Carlos Monteiro da Costa
- **Suplentes:**
 - António Manuel Mendes Batista

Conselho Fiscal:

- **Presidente:** Abel Monteiro Faria
- **Secretários:**
 - Mário Mendes Garrote
 - Daniel Craveiro Garrote
- **Suplentes:**
 - Pedro Luís Mendes Nunes
 - Maria José Santos Saraiva de Sousa
 - Eduarda Chaves Pinto Gaspar

Mesa da Assembleia-Geral:

- **Presidente:** António Gonçalves Honório Monteiro
- **Secretário:**
 - António Manuel Gaspar Machado
 - Armando Nunes Gaspar
- **Suplentes:**
 - Armando Ribeiro Tinoco
 - Carlos Augusto da Silva Alves

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos ocupam um papel importante numa Instituição, uma vez que se considera que, devido à natureza do trabalho desenvolvido por estas Instituições, as pessoas são o seu ativo mais importante e, como tal, a forma como se gere os recursos humanos poderá influenciar o desempenho organizacional. Só através de uma boa gestão de recursos humanos se consegue dinamizar a Instituição e posiciona-la em níveis de qualidade exigidas.

Para o exercício de 2018 não se prevê variações significativas no Quadro de Pessoal.

Tabela 1:

CATEGORIA PROFISSIONAL	NÚMERO DE COLABORADORES
Ajudante de Lar e Centro de dia	13
Administrativa	1
Cozinheira	2
Enfermeira	1
Psicóloga	1
Contabilista Certificada	1
Trabalhador de Serviços Gerais	3
Diretor Técnico do Estabelecimento	1
Animador Cultural	1

ÁREAS DE ATUAÇÃO

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

A ERPI constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que são desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. Tem por missão ser uma “casa de família” dos seus utentes, que, necessitam de assistência e apoio, contribuindo para a estabilização, autonomia ou estimulação do envelhecimento ativo e integração social. Esta resposta social tem em média 25 utentes.

Serviços Prestados em ERPI:

- Alojamento;
- Alimentação – Pequeno-Almoço, Almoço, Lanche, Jantar e Ceia;
- Higiene Pessoal;
- Conforto Pessoal;
- Tratamento de Roupas;
- Acompanhamento ao Exterior;
- Apoio/Acompanhamento Social e Psicológico;
- Acompanhamento Médico;
- Tratamentos de Enfermagem;
- Terapia Ocupacional e Animação.

Centro de Dia

Centro de Dia é a resposta social destinada a pessoas idosas de ambos os sexos que proporciona, em horário diurno, um conjunto diversificado de serviços e atividades de desenvolvimento pessoal, tendentes ao bem-estar do utente e ao seu equilíbrio emocional e físico e de apoio à respetiva família. A missão desta resposta social obedece a uma estratégia de respeito pelos imperativos legais em vigor e pelos direitos do Utente como pessoa, e enquanto ser biopsicossocial e espiritual dotado de dignidade e direitos, cuja relação assenta num compromisso com a qualidade e os mais elevados padrões éticos. Esta resposta social tem em média 17 utentes.

Serviços Prestados em Centro de Dia:

- Pequeno-Almoço, Almoço e Lanche;
- Higiene Pessoal;
- Higiene Habitacional;
- Tratamento de Roupas;
- Acompanhamento ao Exterior;
- Apoio/Acompanhamento Social e Psicológico;
- Acompanhamento Médico;

- Tratamentos de Enfermagem;
- Terapia Ocupacional.

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD é uma resposta social, que consiste na prestação de cuidados e serviços individualizados e personalizados no domicílio das pessoas quando, por motivo de doença, deficiência, idade, ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária. A missão desta resposta social obedece a uma estratégia de respeito pelos imperativos legais em vigor e pelos direitos do Utente como pessoa, e enquanto ser biopsicossocial e espiritual dotado de dignidade e direitos, cuja relação assenta num compromisso com a qualidade e os mais elevados padrões éticos. Esta resposta social tem em média 10 utentes.

Serviços Prestados em Apoio Domiciliário:

- Confeção e Distribuição de Refeições – (Pequeno-Almoço, Almoço);
- Higiene Pessoal;
- Higiene Habitacional;
- Tratamento de Roupas;
- Apoio/Acompanhamento Social e Psicológico;
- Tratamentos de Enfermagem;
- Atividades Socioculturais.

Cantina Social

O serviço de Cantina Social está inserido num programa de Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que é coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho.

A Cantina Social assegura uma refeição diária que é levada pelo beneficiário, para consumo no domicílio.

Loja Social

A Instituição desenvolve um projeto designado por Loja Social, no sentido de criar condições que favoreçam o bem-estar da população local, nomeadamente, nas categorias sociais mais vulneráveis em situação de pobreza e exclusão social.

Neste projeto não ocorrem entradas e saídas de dinheiro, não havendo assim fluxo monetário.

Funciona com troca de bens entre os utilizadores.

Parque de Ajudas Técnicas

Este projeto visa melhorar a qualidade de vida da população idosa e de pessoas com necessidades especiais, residentes na freguesia de Tentúgal e concelho de Montemor-o-Velho.

Tem como objetivo combater o isolamento pessoal e social dos idosos e dependentes, preservando uma autonomia e ligação aos espaços que lhes são necessários, pondo à sua disposição equipamento capaz de promover o estatuto do deficiente.

POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

O POAPMC consiste na distribuição de géneros alimentares às pessoas mais carenciadas, por organizações parceiras, bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social daquelas.

A SCMT constituiu-se como entidade parceira da Santa Casa de Montemor o Velho neste programa.

Refeições Sociais

Foi assinado um Acordo de Cooperação entre a SCMT e o município de Montemor -o-Velho, em que o mesmo visa estabelecer os termos da parceria, de modo a garantir o acesso a refeições quentes para consumo no domicílio a indivíduos, ou agregados familiares, de estratos sociais mais desfavorecidos e em situação de emergência social deste concelho.

OBJETIVOS GERAIS

Através das respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário a Santa Casa da Misericórdia de Tentugal pretende assegurar o bem-estar dos utentes e respeito pela dignidade humana, através de serviços eficientes e adequados.

Estas respostas sociais procuram dar solução às necessidades dos idosos, valorizando a sua importância no seio da comunidade, no caso do lar que os recebe, procurando em simultâneo a sua ligação ao meio natural, nomeadamente mantendo o vínculo com a família e amigos.

Entre os objetivos da Santa Casa da Misericórdia está consagrado prestar apoio e atendimento a grupos sociais mais desfavorecidos e carenciados. Entre estes grupos estão as pessoas idosas.

Para apoiar estas situações mantém-se uma parceria com o Instituto de Segurança Social, I.P., Banco Alimentar Contra a Fome, Grupo de Intervenção Social e Comunitário concelhio. Estas parcerias permitem-nos a atribuição de subsídios eventuais em situações de confirmada carência económica, ajudas técnicas, distribuição de produtos alimentares e encaminhamento/acompanhamento de situações para outros serviços da comunidade.

Deve ter-se em atenção que o orçamento apresentado é um documento orientador e meramente previsional, pois existem muitos fatores externos que podem surpreender e influenciar a antevisão, embora a Instituição adote mecanismos para conseguir lidar com os mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter respostas sociais e serviços prestados;
- Manter a frequência máxima em todas as respostas sociais;
- A Instituição pretende garantir a sua sustentabilidade;
- Manter as parcerias com o setor Estado;
- Recuperar e manter o seu património imóvel e móvel;
- Pretende proporcionar planos de formação para os seus colaboradores;
- Angariar novos Irmãos;
- Objetiva-se continuar a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através de melhorias de alguns espaços interiores e exteriores, assim como na aquisição de material de ajudas técnicas;

ORÇAMENTO PREVISIONAL

Rendimentos

No que diz respeito a rendimentos, a Instituição teve como base, de uma forma geral, o acumulado a setembro de 2017 planificado para doze meses, assim como a experiência real relativamente a exercícios anteriores.

Para as mensalidades e comparticipação dos utentes e familiares, considerou-se a frequência média de utentes, o saldo a setembro de 2017 convertido a doze meses e a atualização que se faz no início de cada ano.

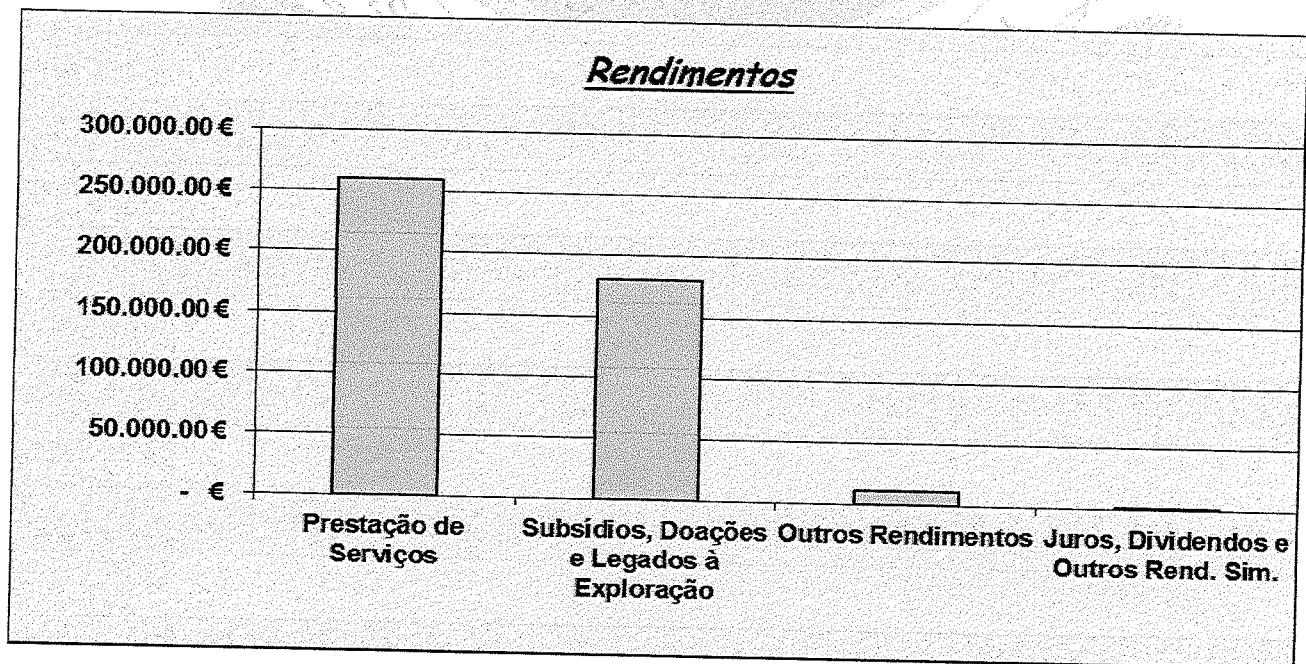
Nas cantinas sociais considerou-se uma média de 279 refeições por mês a 2,5€ cada.

Quanto às Quotas da Irmandade, considerou-se o número de irmãos inscritos no mês de setembro, tendo sido retirado um mapa do programa de sócios onde consta a listagem de 156 irmãos.

Para o subsídio referente aos Acordos de Cooperação da Segurança Social, das respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, teve-se por base o número de utentes abrangidos nas respetivas respostas, assim como as vagas cativas e a atualização com base na taxa de inflação para o exercício de 2018.

O valor referente a juros obtidos de depósitos obteve-se através de informação fornecida pela instituição bancária onde constam os depósitos a prazo.

Gráfico 1 – Rendimentos:



Gastos

Relativamente aos gastos, igualmente aos rendimentos, a Instituição teve como base, de uma forma geral, o acumulado a setembro de 2017 planificado para doze meses, assim como a experiência real relativamente a exercícios anteriores e a taxa de inflação de 1,5%.

No Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas teve-se em consideração o acumulado a setembro convertendo-se a 12 meses e aplicou-se a taxa de 1,5%.

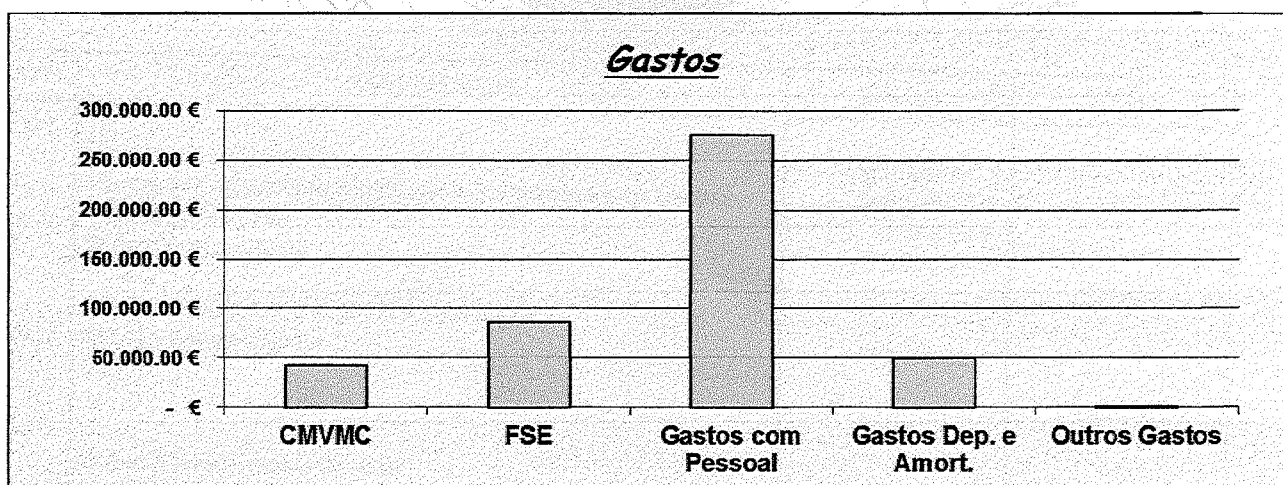
Quanto a Fornecimentos e Serviços Externos, para além de considerar o descrito anteriormente para os gastos, em geral, também se teve em consideração os contratos em algumas rubricas, como é o caso dos honorários e também dos seguros, em que nesta última os valores foram fornecidos pela seguradora.

Relativamente aos custos com pessoal, considerou-se o quadro de pessoal em setembro, tendo em conta as datas de terminus dos contratos no ano de 2018. A T.S.U. para 2018 mantém se, sendo que se considerou a atualização do salário mínimo nacional para os 580€ (quinhentos e oitenta euros).

Os gastos com amortizações foram calculados com base no mapa de simulação do programa de imobilizado, dos bens sujeitos a depreciação.

O valor que consta em Outros Gastos é referente às quotas anuais pagas à U.M.P.

Gráfico 2 – Gastos:



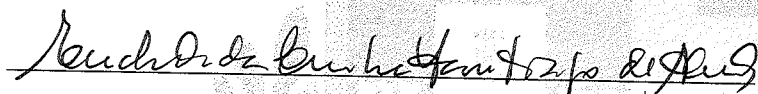
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste orçamento requer a existência de grande disciplina e rigor. Apesar das dificuldades que se aproximam, não nos iremos descurar de proporcionar aos nossos utentes as melhores condições e, para isso, contamos com o apoio e profissionalismo de todos os que colaboram connosco, para que assim possamos atingir os objetivos, trabalhando em equipa.

A Mesa Administrativa da SCMT agradece a todos os que têm contribuído, cada um à sua maneira, para o crescimento e desenvolvimento da Nossa Instituição.

A Mesa Administrativa:

Euclides da Cunha Santiago de Almeida



(Provedor)

António dos Santos Machado

(Vice-Provedor)

Carlos Gomes Tubarão

(Tesoureiro)

António Ângelo Fernandes Monteiro



(Secretário)